



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA VEGETAÇÃO RIPÁRIA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO RIO ARAGUAIA

Kayky Araujo Borges^{1,2}, Lorena Lana Camelo Antunes², Indiara Nunes Mesquita²,
Fernanda Fraga Rosa², Danielle Oliveira Diniz Fagundes², Carlos de Melo e Silva Neto³,
Rafael Barbosa Pinto⁴, Mariana Pires de Campos Telles^{1,2,5}

¹ Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

² Aliança Tropical de Pesquisa da Água – TWRA, Programa Araguaia Vivo 2030, Goiânia, Goiás, Brasil

³ Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Ipameri, GO, Brasil

⁴ Laboratório de Botânica, Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas (IACSB), Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Iporá, Iporá, GO, Brasil

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: a.b.kayky00@gmail.com

Os estudos de matas ripárias são fundamentais para a conservação dos recursos hídricos uma vez que exercem funções ecológicas diretamente ligadas à qualidade, quantidade e estabilidade da água nos ecossistemas. Neste contexto, a região da bacia hidrográfica do médio rio Araguaia (BHMA) possui aproximadamente 1.160 km de extensão, incluindo uma ampla área de planície de inundação. Sua vegetação está inserida em zona de transição entre Cerrado e Amazônia, apresentando áreas de campos de murundus, formações de Cerrado e cerradão, matas inundáveis, matas secas e mata estacional semidecídua, configurando um mosaico vegetacional complexo. A associação entre o pulso hídrico e as características físicas e topográficas da planície de inundação, resulta em uma vegetação ripária com padrão de distribuição único, a qual foi até então incipientemente estudada devido a dificuldade de acesso às áreas inundadas. A vegetação ripária possui grande importância para manutenção e proteção dos cursos hídricos, influenciando fatores ambientais como temperatura, sombreamento e largura do curso hídrico. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a biodiversidade da vegetação ripária em áreas inundadas ao longo da BHMA. Foram realizadas coletas entre 02/2025 e 02/2026 nos rios Araguaia, e nos afluentes rio das Mortes, Cristalino e Vermelho, totalizando 1407 plantas coletadas. Todas foram incorporadas no Herbário da UFG e identificadas com base em literatura especializada dos grupos taxonômicos. O levantamento resultou em 97 famílias e 284 gêneros, incluindo hábitos arbóreos a herbáceos. Dentre as famílias mais ricas estão:



Fabaceae (296 coletas; 50 gêneros), Rubiaceae (72; 20), Euphorbiaceae (87; 14), Apocynaceae (47; 14) e Malvaceae (46; 13). Novas ocorrências foram encontradas, contabilizando: 6 para Mato Grosso, 4 para Goiás e 3 para Tocantins. Este estudo fornece informações fundamentais para o entendimento da composição vegetacional em zonas ripárias associadas às planícies inundáveis da BHMA, auxiliando também na compreensão do ecossistema do rio.

Palavras-chave: *Cerrado; Araguaia; vegetação; ciliar; limnologia*

Financiamento: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade (INCT-EECBio - CNPq – Processo: 409197/2024-6). O programa “Araguaia Vivo 2030”, executado pela *Tropical Water Research Alliance (TWRA)* e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) (proc. n.º 202210267000536)” e do PPBIO Araguaia: Ecologia Molecular e Dimensões da Biodiversidade, financiado pelo CNPq (proc.: 441114/2023-7).